



Programa
Desenvolvimento Profissional e Inovação Institucional
Departamento de Didática e Organização Escolar
Faculdade de Pedagogia
Universidade de Barcelona

AS ESCOLAS MARGINAIS:
CENTRO DE MUDANÇAS

Doutoranda

SILVIA MARIA FERREIRA MONTEIRO DE ANDRADE

Dirigida pela Dra. D^a Inmaculada Bordas Alsina

Barcelona, 15 julho de 2006

QUARTA PARTE

CONCLUSÕES.

CAPÍTULO 8.

CONCLUSÕES

8.1. Conclusões gerais

8.1.1. Os centros estudados têm situações similares em relação ao contexto

8.1.2. Os centros estudados e suas tipologias

8.1.3. O corpo docente

8.1.4. O corpo discente

8.2. Conclusões específicas

8.2.1. A motivação

8.2.2. Aprendizagem das meninas e meninos

8.2.3. As condutas sociais negativas em relação a outras pessoas

8.2.4. A conduta negativa em relação ao meio

8.2.5. A conduta negativa em relação a si e aos colegas

8.2.6. Desestruturação familiar

8.2.7. O desempenho dos professores

No decorrer deste trabalho, foi estudado o comportamento do indivíduo nas instituições públicas escolares que apresentam graves problemas de ordem social e cultural e a atuação dos profissionais nas referidas instituições. Neste ambiente não propício ao processo de ensino/aprendizagem, constatou-se a preponderância da questão da violência envolvendo alunos carentes vindos de famílias desestruturadas e ingressando na escola já repletos de problemas, como a subnutrição, falta de afeto e diálogo familiar, bem como abandono, falta de instrução e baixa auto-estima. Ao ingressarem na instituição escolar, ao contrário de se depararem com um ambiente capaz de ajudá-los, encontram o despreparo por parte da maioria dos professores, péssimas condições dos centros de ensino, falta de recursos, ausência de estímulo ao estudo, tudo constituindo fatores geradores de um trabalho pedagógico muito aquém das expectativas sobre um mínimo de padrão de qualidade no campo do ensino-aprendizagem.

Não considerando uma questão perdida, mas tendo presente os profundos níveis de dificuldades, apresentaram-se estratégias para os professores de primeira a quarta série, com o objetivo de enfrentarem o desafio de educar, mesmo diante de quadro social tão drástico, servindo as mesmas de estímulo tanto ao professor quanto aos alunos, para satisfazerem as necessidades básicas de aprendizagem, promovendo uma fundamental participação do educando e educador, possibilitando, para ambos, o desenvolvimento de habilidades e gerando domínio da comunicação, expressão oral e escrita, matemática e lógica, especialmente saber como ensinar e aprender a aprender.

A partir disto, chega-se às seguintes conclusões:

8.1. CONCLUSÕES GERAIS.

8.1.1. Os centros estudados têm situações similares em relação ao contexto

8.1.1.1. Contexto Externo.

- 8.1.1.1.1. Bairros com graves problemas de marginalização.
- 8.1.1.1.2. Famílias dos alunos desestruturadas.
- 8.1.1.1.3. Formação cultural dos pais baixíssima (analfabetos).
- 8.1.1.1.4. Moradias dos alunos são precárias.
- 8.1.1.1.5. Alunos com problemas físicos e psicológicos, pois maltratados pelos próprios pais.

8.1.1.2. Contexto Interno.

- 8.1.1.2.1. Instituições com mais de quarenta anos de existência.
- 8.1.1.2.2. Poucos professores efetivos e muitos ACTs.
- 8.1.1.2.3. Alta rotatividade dos professores.
- 8.1.1.2.4. Inexistência de Projeto Político Pedagógico.
- 8.1.1.2.5. Planejamento das aulas efetuado exclusivamente com base nos livros didáticos fornecidos pelas prefeituras.
- 8.1.1.2.6. As estratégias de ensino usadas pelos professores não são aplicadas de forma diversificada e não são motivadoras para os alunos, o que desenvolve um baixo nível de aprendizagem.

8.1.2. Os centros estudados e suas tipologias.

- 8.1.2.1 Ao contrário do que é idealizado em relação à escola, a situação atual da **escola pública brasileira** é desoladora. Além dos entraves de ordem político-econômica (abandono oficial), tem-se, ainda, uma proposta de ensino que se atém ao saber cumulativo e restrito somente aos livros didáticos, além da forma errônea de avaliação, que faz com que a escola seja um ambiente maçante e desmotivador, conforme constatado nas

escolas pesquisadas.

8.1.2.2 A meta de formação de cidadãos críticos, comprometidos e participativos só pode ser atingida se a instituição de ensino atuar dentro destas mesmas metas. Às escolas carentes restou cobrir a lacuna deixada pelos pais, no que se refere à educação de seus filhos, por isto sua atuação necessita ser determinante na criação de paradigmas de cidadania, de solidariedade e de comprometimento, o que leva aos docentes, enquanto educadores, uma tarefa de formadores sociais.

8.1.2.3 A partir das observações realizadas, conclui-se ser possível a construção de escolas de mudanças comprometida com o preparo de seus discentes à cidadania, dando-lhes, outrossim, condições de produção do conhecimento, não se restringindo a repetições das informações já existentes, que obedecem à classe dominante, mas estimulando o prazer em aprender, dando o devido valor à leitura, à escrita e à matemática para que, futuramente, enquanto indivíduos, os alunos sintam-se inseridos na sociedade.

8.1.3. O corpo docente.

Em relação aos professorado devemos indicar:

8.1.3.1. Formação contínua. Detectam-se profundas e variadas transformações no campo educativo que implicam uma preparação especial para os professores.

8.1.3.2. Continuismo didático e pedagógico. Constatam-se algumas resistências dos professores em exercício, que querem continuar na situação atual.

8.1.3.3. Relutância na sala de aula. Existe, por parte de alguns grupos de professores, uma grande dificuldade e resistência na utilização de estratégias didáticas inovadoras.

8.1.3.4. Formação. Outros grupos de professores pedem formação permanente e atualização em técnicas individualizadas, para:

8.1.3.4.1. melhorar o ensino/aprendizagem, considerando as diferenças de cada aluno.

8.1.3.4.2. diminuir o fracasso escolar.

8.1.3.5. Passividade. A inércia dos professores impede a criação de condições

para um melhor posicionamento do corpo docente diante das autoridades de ensino.

8.1.4. O corpo discente.

8.1.4.1. A motivação. Os alunos perdem motivação para o aprendizado diante as estratégias tradicionais que se utilizam.

8.1.4.1.1. Melhoria do ambiente escolar.

8.1.4.1.2. Diminuição da violência.

8.1.4.2. Comunicação. Os professores utilizam formas de linguagem complexas na relação com os alunos e, com isto, a comunicação e a aprendizagem se tornam difíceis. A comunicação, em muitos casos, é unidirecional (professor – aluno).

8.1.4.3. Afetividade. A incomunicabilidade entre professor e aluno gera problemas afetivos.

8.2. CONCLUSÕES ESPECÍFICAS.

8.2.1. A motivação:

8.2.1.1. Pais e alunos frustrados com a instituição escolar;

8.2.1.2. Não há incentivo nas escolas para utilização do material pedagógico;

8.2.1.3. Os conteúdos não são motivadores para a aprendizagem;

8.2.1.4. O aluno não se interessa em aprender;

8.2.1.5. A infra-estrutura é desmotivadora;

8.2.1.6. A linguagem do professor é um obstáculo à motivação.

8.2.2. A aprendizagem das meninas e meninos:

8.2.2.1. Ingressam nas escolas já com graves problemas para desenvolver a aprendizagem devido ao contexto familiar;

8.2.2.2. Não sabem ler e escrever corretamente mesmo na terceira e quarta

séries (mal alfabetizados);

8.2.2.3. Não há interação com a linguagem do professorado;

8.2.2.4. Sentem-se excluídos do contexto.

8.2.3. As condutas sócias negativas em relação a outras pessoas:

8.2.3.1. Não respeitam as normas das escolas e as normas sociais;

8.2.3.2. Não respeitam os mais velhos e nem os professores;

8.2.3.3. São indisciplinados;

8.2.3.4. Há inversões de valores;

8.2.3.5. Comportamento agressivo e violento;

8.2.3.6. A lei do mais forte.

8.2.4. A conduta negativa em relação ao meio:

8.2.4.1. Os alunos depredam o patrimônio público não escolar;

8.2.4.2. Os alunos depredam o patrimônio escolar, prejudicando o trabalho dos professores;

8.2.4.3. Postura negativa quanto ao seu desenvolvimento cultural;

8.2.4.4. Não possuem limites.

8.2.5. A conduta negativa em relação a si e aos colegas:

8.2.5.1. Não se aceitam mutuamente;

8.2.5.2. Existência de forte baixa estima;

8.2.5.3. São preconceituosos e discriminam os colegas;

8.2.5.4. Não se importam com a higiene em relação ao bem estar do corpo e em geral.

8.2.6. Desestruturação familiar:

8.2.6.1 Falta de recurso para se manter;

8.2.6.2. Baixo nível de instrução;

8.2.6.3. Más condições de saúde;

8.2.6.4. Dificuldade de diálogo;

- 8.2.6.5. Relacionamentos violentos;
- 8.2.6.6. Desqualificação paternal;
- 8.2.6.7. Sofrimento com a discriminação e preconceito.

8.2.7. O desempenho dos professores:

- 8.2.7.1. Sabem que devem mudar suas práticas pedagógicas;
- 8.2.7.2. Sentem-se inseguros;
- 8.2.7.3. Não são hábeis para lidar com crianças carentes;
- 8.2.7.4. Sentem-se frustrados e desanimados com o magistério;
- 8.2.7.5. São mal remunerados;
- 8.2.7.6. Não conhecem a realidade da escola na qual atuam;
- 8.2.7.7. Não impõem limites aos alunos;
- 8.2.7.8. Não sabem lidar com as diferenças;
- 8.2.7.9. Não há, na maioria, uma preocupação em evitar a evasão;
- 8.2.7.10. Não exercem políticas pedagógicas anti-repetência e antiviolação.

Em resumo, detectamos uma situação negativa de contexto: em motivação, no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, na atividade do professorado e na formação permanente.

Mesmo diante desta realidade, nossa proposta é a de projetar modelos simples e práticos que considerem todos os fatores mencionados nesta conclusão para propor e realizar estratégias de ensino/aprendizagem.